

PECADOS INTOCÁVEIS

Capítulo 17 – Mania de Julgar (Parte 2)

Temos uma tendência natural de julgar as pessoas. Inclusive na igreja de Cristo. É um daqueles pecados intocáveis, principalmente porque é muito sutil. Mas suas consequências podem ser desastrosas, trazendo, por exemplo, divisão para o corpo de Cristo.

A falta de unidade entre os crentes romanos identificada pelo apóstolo Paulo não ocorria porque eles tinham diferenças entre si (Rm 14.2,5). As diferenças devem ser bem-vindas na igreja de Cristo, porque ele mesmo quis reunir gente diferente num só povo para si (v.5b; 1Co 12.13; Ap 5.9; 7.9,10).

O divisionismo daqueles crentes se devia ao orgulho que os levava a julgar, isto é, condenar seus irmãos por causa de preferências pessoais ditadas por sua história e cultura. Sempre que adotamos a postura crítica e julgadora, a verdade é que já nos colocamos acima daquele a quem estamos julgando. Talvez seja esse o combustível desse pecado: a gostosa sensação de que somos melhores que o outro – nem que seja um pouquinho!

Mesmo tendo uma trave no olho, eu me sinto muito bem ao apontar o cisco que o irmão tem (Mt 7.1-5). Um sinal de que isso está ocorrendo pode ser pessoas que amam ganhar discussões, muitas vezes sobre assuntos sem nenhuma importância espiritual (Rm 14.1).

De todo modo, os argumentos finais do apóstolo Paulo contra a mania de julgar apontam diretamente para Deus:

Primeiramente, ele afirma que Deus “acolheu” (Rm 14.3; NVI: “aceitou”) a todos. Sim, tanto os que rejeitam certos alimentos e guardam certas datas, quanto os que comem de tudo e não se importam com datas religiosas foram acolhidos pelo Senhor em sua família. Portanto, se somos seus filhos, devemos ser seus imitadores também nisso.

Em segundo lugar, uma vez aceitos no Reino de paz do Senhor, somos todos igualmente seus servos. Assim, quando julgamos uns aos outros, estamos condenando um servo que não está debaixo de nossa supervisão e, indiretamente, criticando o Dono da casa também (v.4). Se Deus redimiu um pecador e o colocou para servi-lo, ele mesmo cuidará para que seu serviço seja aceitável a ele, sustentando-o em suas fraquezas e limitações.

Como você se sentiria se uma visita comesse a passar o dedo nos móveis da sua casa, comentando a incompetência do faxineiro? Tomaria aquilo como uma crítica à sua própria administração doméstica e ficaria ofendido? Reconheceria que fez uma péssima contratação e demitiria o funcionário imediatamente? Colocaria a visita sem noção pra correr?

Em terceiro lugar, Paulo explica que os servos de Deus têm diferentes peculiaridades, mas todos vivem para servir a ele, e o fazem de acordo com as peculiaridades que têm (v.6). Em sua misericórdia, o Senhor aceita o serviço de cada um deles, pois somente ele conhece seus limites e fraquezas, mas também conhece seus corações e sabe se há integridade e sinceridade em cada um (Jo 4.23; 1Co 5.8; 2Co 2.17).

Em terceiro lugar, o apóstolo lembra que o preço pago por Deus para adquirir a todos nós como seus servos foi seu precioso Filho Jesus Cristo (v.9). Ele sacrificou sua vida na cruz para que pudéssemos ter vida eterna, de forma que, seja na vida, seja na morte, somos do Senhor (v.8; Jo 3.16; Fp 1.20,21).

Ora, se nem a morte pode separar o Senhor de nós, os seus servos, então certamente não deveríamos condenar nossos irmãos por não atingirem algum padrão de excelência no serviço que temos em nossa cabeça – mesmo porque, não fomos nós quem contratamos ninguém!

Finalmente, Paulo nota que, no último Dia, todos os servos do Senhor serão julgados perante o tribunal divino (v.10). Éramos todos réus por nossos pecados, mas Deus em Cristo nos perdoou. Quando julgamos e desprezamos, estamos abandonando nosso posto de servos e assumindo a posição de senhores – na casa do Senhor!

Aplicação

Como você vê a relação entre o orgulho e o criticismo e a mania de julgar?

Qual o limite para imitarmos Deus em sua aceitação de pecadores como nós?

Há alguém com quem você precisa mudar sua atitude julgadora na sua família? Na sua vizinhança? Na sua igreja?

Há alguém para quem você tenha que pedir perdão por ter sido julgador?

Pr. Alceu Lourenço